

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP

CURSO DE PEDAGOGIA

ELENILDA PEREIRA LELES

**AUTOESTIMA DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL: REPRESENTAÇÕES
DE PROFESSORES COM TURMAS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM JOÃO PINHEIRO MG, 2012/ 2013**

JOÃO PINHEIRO – MG

2013

ELENILDA PEREIRA LELES

**AUTOESTIMA DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL: REPRESENTAÇÕES
DE PROFESSORES COM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM JOÃO
PINHEIRO MG, 2012/ 2013**

Monografia apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Cidade de João Pinheiro - FCJP, como um dos pré-requisitos para a conclusão da licenciatura em Pedagogia, ministrada pelo professor Ms. Vandeir José da Silva.

JOÃO PINHEIRO – MG

2013

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO-FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE PEDAGOGIA

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova a monografia,

Autoestima de crianças em uma escola estadual: representações de professores com turmas do ensino fundamental em João Pinheiro MG, 2012/ 2013.

Elaborada por Elenilda Pereira Leles

Como pré-requisito para conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

Comissão examinadora:

Prof. Orientador

Prof.^a.

Prof.^a.

Prof.^a.

João Pinheiro, Dezembro de 2013

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, que em todos os momentos é o maior mestre que uma pessoa pode conhecer, por tudo que já aconteceu ao longo de minha vida, por esses quatro anos como universitária e por permitir que concluísse com vitória.

Ao meu orientador, Ms. Vandeir José da Silva, pela sua dedicação, orientação, correções e incentivos.

Agradeço aos meus pais, Maria Zizinha e Antônio Guides, que apesar de todas as dificuldades fortaleceram-me com apoio e incentivo nas horas difíceis, nas horas de desânimo e de cansaço.

Obrigada aos meus irmãos e sobrinhos que sempre entenderam os momentos de minha ausência dedicados aos estudos, que entenderam que para mim o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

A todos os amigos, minha segunda família, que fortaleceram os laços de igualdade, num ambiente fraterno e respeitoso.

Meu agradecimento especial à minha amiga Alessandra, companheira de trabalhos que se tornou minha irmã na amizade e que vai continuar presente em minha vida. Com certeza, jamais lhe esquecerei!

Agradeço a todos os professores por proporcionar-me o conhecimento, o encanto de ensinar com caráter, afetividade e amor. Em especial à professora Maria de Lourdes de A. Ferreira pela sua consideração e exemplo. A palavra mestre nunca fará justiça a sua dedicação. Terá sempre o meu eterno agradecimento.

Não tenha medo da vida, tenha medo de não vivê-la. Não há céu sem tempestades, nem caminhos sem acidentes. Só é digno do pódio quem usa as derrotas para alcançá-lo. Só é digno da sabedoria quem usa as lágrimas para irrigá-la. Os frágeis usam a força; os fortes, a inteligência. Seja um sonhador, mas una seus sonhos com disciplina, pois sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas. Seja um debatedor de ideias. Lute pelo que você ama. Augusto Cury

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus pela dádiva da vida, por ter me ajudado a manter a fé nos momentos mais difíceis.

À minha mãe e ao meu pai, a quem muito amo pelo exemplo de vida e de família.

Aos meus irmãos por tudo que fizeram por mim, que me incentivaram a prosseguir na jornada, mostrando-me que o nosso caminho deve ser seguido sem medo, independente de quais sejam os obstáculos.

A vocês minha eterna gratidão!

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT.....	8
INTRODUÇÃO	9
CAPITULO I.....	12
1-1 HISTÓRIA DA AUTOESTIMA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	12
1-2 INCURSÕES SOBRE REPRESENTAÇÕES DE AUTOESTIMA.....	13
1-3 FAMILIA NA FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA.....	14
1-4 AUTOESTIMA E O FRACASSO ESCOLAR	16
1-5 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS EM RELAÇÃO À AUTOESTIMA.....	18
1-6 AUTOESTIMA E A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO.....	21
1-7 METODOLOGIA DE MOTIVAÇÃO DE APRENDIZAGEM	23
CAPITULO II	28
2.1 INFORMAÇÕES PRELIMINARES NO PLANO DE OBSERVAÇÃO SOBRE A CIDADE DE JOÃO PINHEIRO EM UM BAIRRO PERIFÉRICO.	28
2.2 ANÁLISE DE DADOS DAS PERGUNTAS FECHADAS	29
GRÁFICO 01	30
GRAFICO 02	31
GRÁFICO 03	32
GRÁFICO 04:	33
GRÁFICO 05	35
2-3 ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DE QUESTÃO ABERTA	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERENCIA OBRAS.....	40
REFERENCIAS DE SITES.....	41
ANEXO.....	42
QUESTIONÁRIO.....	43

RESUMO

Esta monografia é uma construção sócio histórico da autoestima na escola, bem como suas contribuições para a formação cognitiva, social, cultural e emocional dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental. Verifica-se a conduta do educador quanto ao processo de ensino aprendizagem do aluno, tornando-os cidadãos éticos, críticos, reflexivos e conscientes dos seus e deveres. Aborda-se também, a realidade da sala de aula em relação as dificuldades de aprendizagem, a relação professora aluna a importância da família na construção da autoestima. Ao tornar efetivo este trabalho, evidencia-se a necessidade de cuidar da autoestima dos alunos. Apresentam-se ainda os resultados da pesquisa realizada junto aos professores do terceiro ano do ensino fundamental em uma escola estadual de João Pinheiro MG. Além das referências teóricas, pauta-se este trabalho numa pesquisa exploratória, qualitativa com instrumentos quantitativos onde se observa motivos, razões e causas que levam os alunos com baixa autoestima a terem problemas de aprendizagem e comportamento. No entanto este estudo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca do problema já bastante estudado.

PALAVRAS CHAVES: Autoestima, aprendizagem, afetividade, motivação, família.

ABSTRACT

This monograph is a member of the historic building self-esteem in school as well as their contributions to cognitive, social, cultural and emotional development of students of the third year of elementary school. There is the conduct of the educator as to the teaching learning process of the student, making it the ethical, critical, reflective and aware of their duties and citizens. It also addresses the reality of the classroom in relation to learning disability, the student teacher relationship the importance of family in building self-esteem. To give effect to this work highlights the need to care for the self-esteem of students. Still presents the results of research conducted with teachers in the third year of elementary school in a public school in João Pinheiro, MG. Besides the theoretical references, this work is guided in an exploratory, qualitative research with quantitative instruments where noted reasons, reasons and causes that lead students with low Self-esteem a have trouble learning and behavior. However this study has the objective to bring about a reflection of the problem been widely studied.

KEYWORDS: Self-esteem, learning, affectivity , motivation , family.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa sobre autoestima da criança despertou-me interesse no ano de 2012, quando estava fazendo estágio em uma escola estadual. Durante esse período, notei que havia muitas crianças com problemas de autoestima baixa e percebi que isso está intimamente ligado à falta de autonomia, de autoconfiança e à incapacidade de desenvolvimento do ser humano no aspecto emocional. A autoestima baixa deixa a pessoa desmotivada, sem alegria e até mesmo com problemas de comportamentos e principalmente de aprendizagem.

O Marco inicial da pesquisa aconteceu no momento em que ainda graduanda de pedagogia fazia estágio de docência em uma escola estadual no ano de 2012. O marco final aconteceu em dezembro de 2013, momento em que foi apresentada e defendida a monografia.

Para a referida pesquisa propomos os seguintes questionamentos: De que forma é possível identificar a autoestima nas crianças no ensino fundamental? A autoestima pode afetar diretamente na aprendizagem da criança? O tratamento precoce de uma criança com autoestima baixa é importante para que ela possa ter uma vida de sucesso? A autoestima tem ligação com a educação familiar? Como é o acompanhamento da vida escolar do aluno.

O objetivo primordial é contribuir com literatura científica sobre Autoestima de crianças do ensino fundamental representadas por professores.

A hipótese inicial desse trabalho assenta-se na ideia de que a baixa autoestima na escola não é trabalhada como uma consequência do baixo rendimento escolar e uma das principais causas da dificuldade de aprendizagem.

A hipótese inicial não se confirmou, o que fez com que a pesquisa tivesse uma nova hipótese: A autoestima na escola é trabalhada como uma consequência do baixo rendimento escolar e é uma das principais causas da dificuldade de aprendizagem.

Entende-se que a realização deste trabalho possibilitou uma maior compreensão através da metodologia qualitativa, no entanto embora de natureza qualitativa, a pesquisadora utilizou-se de instrumentos quantitativos, pois a partir da coleta de dados foi construído gráfico e posteriormente análise das respostas dadas. Segundo (RICHADSON 1999, p. 91) a pesquisa qualitativa pode ser

compreendida como:

Em lugar de analisar a vida dos outros, o pesquisador torna-se um repórter imparcial que permite aos entrevistados expressar a própria definição da situação. Contudo, a relutância em enfrentar os processos pelos quais as diferentes formas de consciência são social e historicamente construídas, junto com a ausência de qualquer avaliação do status epistemológico e potencial emancipatório de um conjunto de crenças, significa pouco mais uma legitimação passiva da ideologia dominante.

Em uma pesquisa, a experiência do pesquisador conta muito para um melhor aprendizado do seu objeto de estudo e para o resultado do mesmo, contudo o pesquisador deve ser imparcial e deixar o entrevistado expor sua opinião independente se concorda ou não.

Para a metodologia foi elaborado um questionário para os professores do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola estadual de João Pinheiro MG. O cabeçalho informou os dados da acadêmica e que não seria necessário o entrevistado identificar-se.

O questionário foi composto por seis perguntas fechadas, sendo uma delas aberta para que o entrevistado pudesse fazer uma reflexão. Para a pesquisa foi feita uma visita na escola para conversar com a diretora, explicar que eu era aluna do curso de pedagogia do 8º período e que foi construído pela pesquisadora um projeto de pesquisa, cuja temática contempla profissionais da educação da referida instituição. Com a permissão da diretora foi entregue um questionário para professores com a finalidade de compreender como eles constroem representações com a temática autoestima.

Marcou-se também com os professores a data, dia, local e horário para devolução dos questionários para que a pesquisadora pudesse analisar os dados. A relevância social desse trabalho aconteceu com a entrega desta monografia para a instituição, plano de minha observação como forma de agradecer os participantes.

A relevância acadêmica desse trabalho deu-se com a entrega de uma cópia à Biblioteca da

Faculdade Cidade de João Pinheiro, entendendo que através dessa pesquisa outros acadêmicos poderão formular novos trabalhos acadêmicos.

Relevância social desse trabalho aconteceu com a entrega desta monografia para a instituição, plano de minha observação como forma de agradecer os participantes.

No primeiro capítulo faço uma reflexão literária sobre as consequências da baixa autoestima no desenvolvimento afetivo, familiar e escolar dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental.

No segundo capítulo descrevo a cidade de João Pinheiro, falo da escola onde foi feita a minha pesquisa de campo, faço uma reflexão dos resultados da minha pesquisa de campo com a análise das perguntas abertas e fechadas.

CAPITULO I

INCURSÃO TEÓRICA: A AUTOESTIMA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Objetivo da minha pesquisa é analisar as contribuições da autoestima no desenvolvimento da criança no contexto escolar e familiar.

1-1 HISTÓRIA DA AUTOESTIMA NO CONTEXTO ESCOLAR

Sabe-se que a autoestima vem sendo discutida, principalmente, no âmbito escolar, por meio projetos, de pesquisas monográficas, artigos, seminários, pappers entre outros trabalhos científicos devido a preocupação com o desenvolvimento humano numa perspectiva de valorização pessoal do educando. Contudo, mesmo não sendo de hoje, ainda não é um assunto solucionado, muito se tem para pesquisar e entender. Na história da autoestima segundo artigo de (FRANCO, 2009. p. 13).

Nos marcos da perspectiva sócio histórica, a construção da autoestima, apontando para a produção social da subjetividade humana. Ancorada nos pressupostos de Vygotsky, a presente análise nega toda e qualquer possibilidade da valoração que o sujeito faz de si estar atrelada a atributos naturalmente humanos e presentes desde o nascimento. Entendemos o ser humano como singular, concreto, social e histórico. A Psicologia fundamentou a questão do fenômeno psicológico à luz de diferentes modelos teóricos.

As diferenças social e cultural não pode ser uma barreira para que a autoestima e o desenvolvimento da criança sejam prejudicados. A criança deve acreditar em sua capacidade, no seu potencial, visto que quando a autoestima dela é afetada ainda no seu desenvolvimento, pode ter

problemas para enfrentar as dificuldades que venham encontrar, segundo o artigo publicado por Patrícia Lopes Dantas¹

Autoestima é a avaliação que a pessoa faz de si mesma, envolvendo crenças, emoções e comportamento. É a capacidade que a pessoa tem de respeitar, confiar e gostar de si. A autoestima é formada na infância, a partir do tratamento recebido, das relações estabelecidas com os pais, uma vez que esses servem de espelho para os filhos, quanto às identificações e sentimento de afeto. É através dessa interação afetiva que os sentimentos positivos ou negativos são desenvolvidos e a autoimagem é construída. Sendo assim, as experiências do passado influenciam significativamente na autoestima durante a fase adulta.

1-2 INCURSÕES SOBRE REPRESENTAÇÕES DE AUTOESTIMA

A autoestima é a apreciação que uma pessoa faz de si mesma em relação à sua autoconfiança e seu autorrespeito, pois é através dela que podemos enfrentar desafios e defender nossos interesses e é formada ainda na infância, dependendo do tratamento que se dá à criança. Esta, se for sempre oprimida em relação às suas atitudes, terá baixa autoestima e se a criança for sempre apoiada em relação às suas atitudes terá autoestima elevada. Representações é entendida aqui como pela definição de (MOSCOVICI,2003,41).

Pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação e da cooperação. Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se atraem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem. Como consequência disso, para se compreender e explicar uma representação, é necessário começar com aquela, ou aquelas, das quais ela nasceu.

É importante ressaltar que a criança pode ser apoiada em momentos em que é advertida por

¹ Este artigo não possui pagina nem ano de publicação mais está disponível no site www.mundoeducaçao.com/psicologia/autoestima.htm

alguma atitude, pois em momentos em que ocorrem as advertências dá-se a essa criança o devido valor e ainda a ensina a ter domínio próprio e a distinguir atitudes positivas e negativas.

A baixa autoestima é o sentimento que se manifesta em pessoas inseguras, criticadas, indecisas, depressivas e que buscam sempre agradar a outras pessoas. A autoestima elevada, em contrapartida, é a condição vivida por pessoas que são elogiadas, apoiadas, autoconfiantes, que têm amor-próprio, não vivem em conflito e não são ansiosas e inseguras.

Sabe-se que todos são mais felizes quando acreditamos no nosso potencial e estabelecemos uma relação positiva com a nossa autoimagem, e quando recebemos estímulos positivos através das relações que estabelecemos durante o crescimento enquanto pessoa, a família é a principal referência.

1-3 FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DA AUTOESTIMA

É através da família que a criança estabelece os primeiros contatos com o mundo, é nela que a criança vai busca suporte, onde sua autoimagem vai ser construída e principalmente ser construída sua relação com outras pessoas. Segundo (SCHMITZ, 2004, p. 18).

A família assume grande importância na determinação do comportamento, na formação da personalidade, no desenvolvimento intelectual, no repasse das informações culturais, no estabelecimento da moral vigente. A formação do cidadão começa a educação desde seu nascimento primeira anos de vida são muito importantes para o ser humano, principalmente na busca de uma boa autoestima, que acontece quando a criança é cercada pela família e percebe o amor, carinho autoconfiança, respeito e valorização.

É preciso trabalhar bem as emoções das crianças, ensinar a lidar com as perdas e ganhos, isso é essencial para criar um indivíduo equilibrado, por isso é de fundamental importância que a família e a escola trabalhem com a criança sua autoestima durante sua formação. A autoestima está

profundamente ligada à formação da autonomia, da capacidade de fazer suas próprias escolhas, aprender com seus erros e acertos, fazer e refazer, aprendendo com suas experiências, sendo elas positiva ou não.

Durante o desenvolvimento da criança, ela precisa ser encorajada, amada e principalmente respeitada, para que suas habilidades sejam desenvolvidas e suas dificuldades sejam superadas, adquirindo assim confiança. David A. Start reflete que quanto maior a autoestima, mais a pessoa é ajustada e tem facilidade de lidar consigo mesma. Pessoas fanáticas em geral têm uma baixa autoestima, o que é compensado por sentimentos de superioridade em relação a outras pessoas e grupos. (STATT, 1986, p.156).

A integração no grupo é muito importante para o desenvolvimento das crianças e a formação de sua identidade. É neste ambiente coletivo que elas aprendem a respeitar as desigualdades e diferenças e até mesmo aceitarem a opinião dos outros.

É neste ponto que se faz necessária a ajuda e participação da família ou do professor, para que não criem um ambiente desgastante e competitivo, mostrar as habilidades de cada um para que eles sintam confiantes e dispostos a colaborar com o grupo.

Quando elas percebem que a força coletiva e o entusiasmo do grupo podem transformar suas dificuldades em sucesso coletivo, elas também vão aceitar melhor a opinião e a ajuda de outras pessoas, segundo artigo de. (op. cit ,SCHMITZ, 2004, p. 18).

Uma pessoa com elevada autoestima se relaciona bem, trata os outros com amor e generosidade, enquanto que os outros que tem baixa autoestima não têm amor próprio, tem pouca ou nenhuma capacidade de amar os outros, são inseguros, o que dificulta uma relação saudável com o meio onde estão inseridos. Os alicerces da autoestima são lançados no início da vida do ser humano, as crianças adquirem o seu amor próprio através das relações que estabelecem com as pessoas no seu cotidiano. Sendo assim, é importante as famílias proporcionarem condições de as crianças formarem um bom conceito de autoestima, através da valorização e auto respeito.

O apoio é um fator fundamental para que o aluno crie confiança e consiga vencer barreiras, nestes fatores encontram-se alguns que favorecem a baixa autoestima, como por exemplo, a

desmotivação, a falta de estrutura familiar, ausência e a falta de criatividade nas atividades escolares, o relacionamento entre professores e alunos. Neste mesmo seguimento destaca-se a desmotivação do professor, sua má formação, e a desatualização deste profissional que o torna incapaz de perceber o real problema do aluno, transformando-o em incapaz de aprender.

1-4 AUTOESTIMA E O FRACASSO ESCOLAR

Precisamos lutar por uma escola melhor se quisermos formar cidadãos com possibilidade de voar mais alto e de delinear um futuro possível de ser realizado. Sabe-se que a autoestima não pode ser produzida, fabricada ou mudada como pregoam certas pedagogias idealistas, mas para que a tenha depende, em sua maior parte, das condições de vida dos sujeitos e, nesse sentido, de uma escola de qualidade. (HUMPHREYS, 1993, p. 22).

O sucesso e o fracasso por si mesmo não tem efeito sobre a motivação para aprendizado, mais as reações, por parte de pais e professores e outros adultos significativos, ao fracasso e ao sucesso das crianças, tem sobre elas um efeito devastador. Quando os adultos reagem positivamente ao desempenho bem sucedido e pune o fracasso (por exemplo, gritando, culpando, repreendendo, comparando) a criança começa a duvidar de sua capacidade de corresponder em compreender que elogiar o bom empenho de uma atividade produz a dependência e consequentes temores de não agradar na criança. Os pais precisam encorajar os filhos em seus esforços para conseguir executar uma tarefa, o que conta é o esforço não o desempenho,

O sentimento de inferioridade, as frustrações e as perca podem determinar o comportamento do aluno e, muitas vezes ,sem uma orientação, este aluno pode transformar em aluno problema, por isso é muito importante cuidar do lado psicológico do aluno, pois ele pode ser a causa do fracasso escolar, e da mudança de comportamento e até mesmo afetar diretamente a autoestima da criança.

A participação da família, trabalhando juntamente com a escola, em projetos para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno é fundamental. Segundo (MOYSÉIS, 2007, p. 25).

Da, ainda, ênfase à questão que os pais devem cultivar em relação à busca de identidade do filho, Chama a atenção para a necessidade de que eles permaneçam solidários com o seus movimentos de avanços e recuos nas tentativas que faz de se conhecer e se auto afirmar. Sustenta, também, que elos saudáveis e consistentes, apta a enfrentar os desafios da vida. Admite, por outro lado, a existência de inúmeros outros fatores que se farão presentes na formação da identidade da criança, muitos dos quais na forma de forte pressão.

Um dos principais fatores para trabalhar e desenvolver a autoestima da criança é fazer com que ela acredite em sua capacidade, a motivação que ela recebe durante toda sua formação, na relação com a família, e principalmente no ambiente escolar com o convívio com outras crianças influencia na sua autoconfiança.

Destaca-se também a metodologia mediadora usada pelo professor, é preciso uma prática pedagógica que chame a atenção do aluno. Para que haja uma aprendizagem significativa, é preciso que o professor esteja junto com o aluno, para que ele conheça de perto as dificuldades, os problemas que o aluno possa apresentar. Segundo (CAMARGO, 2001, p. 19)

A frase “Conhece-te a ti mesmo” que foi colocada no tempo do Apolo, em Delfos, varou os séculos com a finalidade de alertar os homens para a necessidade do autoconhecimento. Os filósofos gregos acreditavam que o objetivo mais elevado do ser humano era conhecer a si próprios. Era saber a sua origem, quem ele era e qual o seu destino futura, pois que a sua vida somente teria uma razão de ser quando bem examinada e bem conhecida. Os estudos, portanto, de “quem eu sou de onde eu vim e para onde eu ire” eram levados tão a sério que Sócrates, o pai da filosofia grega, permanecia em recolhimento interior por horas seguidas na busca do autoconhecimento. Essas questões filosóficas permanecem até os nossos dias e tumultuam a vida das pessoas da sociedade contemporânea.

A criança precisa conhecer e orgulhar-se de suas origens para sonhar com o seu futuro. Muitas vezes, a criança passa imitar as pessoas por não ter uma ideia do que gostaria de ser ou fazer. Em primeiro lugar como benefício imediato, de posse desse conhecimento, estaríamos aptos,

qualificados a promover os ajustes, reformar, modificar ou descartar os nossos traços fracos e, na mesma empreitada, potencializar, maximizar os pontos fortes, da nossa personalidade, temperamento.

Quando se ensina alguma coisa, o que seja, ensina-se também a colher com sabedoria os resultados, e também preparar-se para os contratempos. Ambos fazem parte do aprendizado e não apenas a maneira de se fazer algo.

Uma criança ainda requer de muita experimentação antes de ser capaz de compreender cada coisa, por isso, a expectativa de resultados insatisfatórios, ou parciais, assim como a perspectiva de resultados positivos ou negativos, devem fazer parte das suas expectativas.

1-5 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS EM RELAÇÃO À AUTOESTIMA

O desenvolvimento educacional das crianças também é afetado pelo modo como os pais se relacionam com elas, se eles sabem como desenvolver a autoestima da criança, não devem deixar que eles transformem suas inseguranças em comportamento agressivo. (Freire, 2002, p. 63).

O meu bom senso me adverte de que há algo a ser compreendido no comportamento de Pedrinho, silencioso, assustado, distante, temeroso, escondendo-se de si mesmo. O bom senso me faz ver que o problema não está nos outros meninos, na sua inquietação, no seu alvoroço, na sua vitalidade. O meu bom senso não me diz o que é mais deixa claro que há algo que precisa ser sabido.

As mudanças de comportamento de uma criança devem ser consideradas um alerta para os professores, criança triste desmotivada, sem alegria é sinal de autoestima baixa, e isto pode se tornar um problema para a aprendizagem. Sem falar que também pode ser a criança tentando dizer que está sofrendo.

A autoestima da criança pode ser profundamente abalada se não for diagnosticado o problema, podendo transformar em algo que vai acompanhá-lo por toda sua vida, passando de uma criança triste a um adulto infeliz. O sofrimento da criança pode também ser demonstrado como uma

forma de rebeldia ou uma tristeza profunda e, principalmente, com pensamentos negativos em relação a sua autoestima. De acordo com (HUMPHREYS, op. cit 1993, p. 21).

Muitas vezes os pais ficam confusos com as crianças que claramente possuem capacidade, mas não se esforçam para aprender. A criança com autoestima elevada tem uma curiosidade natural para o aprendizado e se entusiasma com cada novo desafio, ela se sente confiante em situação social e em desafios no estudo. Por outro lado a criança com autoestima média ou baixa perde o estímulo para aprender qualquer aprendizado representa um risco de erro e fracasso, fatores que trouxeram a humilhação e a rejeição no passado.

Quando o aluno traz a ideia que não é capaz, ele não se sente motivado para tentar novamente, de experimentar novas formas de aprendizagem. Muitas vezes ele passa a atribuir seu fracasso escolar à matéria, ao professor ou em qualquer coisa que possa esconder seus medos e conflitos internos.

Para mascarar seu baixo rendimento e não ser preciso lidar com suas experiências dolorosas e frustrantes, ele elabora estratégias que são mecanismo de defesa para aliviar a ansiedade, estes mecanismos são: a negação, racionalização, generalização, fantasia, defesa maníaca, identificação, projeção, deslocamento e rejeição.

Na negação, compensa o sentimento de inferioridade ou suas limitações e medos expondo-se em perigos sem medir as consequências. Na racionalização, para justificar seu baixo rendimento escolar, ele joga culpa na matéria, geralmente fala que ela não vai servir para nada. Na fantasia ele substitui uma dificuldade imaginando um futuro glorioso perante as pessoas que conhece sua fraqueza e limitações.

Já na defesa maníaca, ele sente-se melhor que todos, seguro com autoestima elevada e passa despercebido. Na identificação ele usa as ideias dos outros até mesmo a qualidade, e o contrário da projeção atribui suas vitórias a outra pessoa, a identificação e a projeção nem sempre são mecanismo de defesa, porém podem ser usadas para esconder uma qualidade que ele não tolere em si mesmo.

A projeção pode ser notada quando o aluno torna o espelho do professor, isto pode ser negativo, ou positivo. O deslocamento é quando o aluno transfere o papel dos pais para o professor, tornando alvo até mesmo de agressões. Na regressão, a criança passa ter momentos totalmente infantis, principalmente diante de uma dificuldade, neste caso deve ser uma preocupação quando isto tornar-se constante, segundo (MOYSÉS, op. cit 2007, p. 32).

Impossível não se lembrar dos repetentes crônicos existentes nas nossas escolas que, anos após anos, são levados a confirmar suas inabilidades e incapacidades, ampliando e generalizando um autoconceito que encontra, naquele ambiente, poucas chances de se elevar, Importar, pois, conhecer o mecanismo subjacente à construção, a manutenção e a mudança da autoestima quando se pretende desenvolver trabalho nessa linha. Nada mais falso do que a ideia de que basta algumas palavras ou alguns atos para transformar “sapo em príncipe” Autoestima e coisa séria, que exige mais atenção de pais e educadores comprometidos com o futuro de crianças e jovens”.

O modo em que o professor conduz sua avaliação ou chama a atenção do aluno, influencia o processo da construção da autoestima, se o professor quiser estimular, vai fazer com que o aluno tire proveito até mesmo de uma bronca, mais se ele quiser causar sofrimento vai fazer do aluno o mais incompetente dos seres, causando consequência até mesmo irreversível.

O professor não deve ser um tirano, fazendo com que a dificuldade do aluno vire um sofrimento e até mesmo uma forma de puni-lo, a dificuldade de aprendizagem deve ser vista como um estímulo para que o professor busque maneiras de facilitar a aprendizagem sem causar tanto sofrimento e vergonha.

Elevar a autoestima de forma dinâmica, trazendo a participação dele nos projetos, ouvindo suas ideias, desafiando e questionando de maneira que ele sinta-se importante, inserir novas práticas pedagógicas com oportunidade de favorecer até mesmo a relação professor aluno.

1-6 AUTOESTIMA E A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

A relação educador-educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Assumindo o educador um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente, porém não como detentor da verdade. Por essa razão cabe ao professor considerar também o que o aluno já sabe, sua bagagem cultural e intelectual para a construção da aprendizagem.

Por esse motivo, a mediação do Professor é uma contribuição que irá ajudar o aluno do segundo segmento do Ensino Fundamental dar sentido ao seu existir e ao seu pensar. É importante que se ressalte que, quando se fala em proporcionar uma relação professor-aluno baseado no afeto, de forma alguma, confunde-se aqui afeto com permissividade. Pelo contrário, a ação do professor deve impor limites e possibilidade. Aos alunos, fazendo com que estes percebam o professor como alguém, que além de lhe transmitir conhecimentos e preocuparem-se com a apropriação dos mesmos, compromete-se com a ação que realiza, percebendo o aluno como um ser importante, dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.

Sabe-se que desde muito cedo a criança cria vínculos de amor e confiança. E quando o aluno sente-se confiante e acolhido, neste caso a afetividade criada entre professor e aluno pode ajudar na construção do conhecimento interior e cultural. O afeto e o carinho entre aluno e professor podem também transformar em um modelo de construção da autoestima.

Cabe então ao professor construir juntamente com o aluno uma boa relação. É preciso respeitar regras, pois o direito de um termina quando começa o do outro. Dizer para o aluno o tipo de pessoas que ele pode transformar, pois ele tem potencial para isto, mostrando sempre que confia na capacidade dele, assim, confiando nele poderá avaliar o nível de autoestima do aluno.

Uma criança com baixa autoestima será mais difícil estreitar uma relação com ela, terá que ir direto ao coração, com estratégias que descubra a razão da desmotivação, do desinteresse, da falta

de alegria que é natural em uma criança. Neste caso será necessário um trabalho em conjunto com a família, fazer da escola uma extensão do lar, segundo (SOUZA , 2002, p. 19).

As pesquisas sobre a autoimagem e o desempenho escolar mostram a forte relação entre a autoestima e a capacidade de aprender. A elevada autoestima estimula a aprendizagem. O aluno que goza de elevada autoestima aprende com mais alegria e facilidade. Enfrenta as novas tarefas de aprendizagem com confiança e entusiasmo. Seu desempenho tende a ser um sucesso, pois a reflexão e o sentimento precedem a ação, demonstrando “firmeza” e expectativas positivas, diferente de um que se sente incompetente, fracassado. O desempenho bem-sucedido reforça seus bons sentimentos. A cada sucesso alcançado, ele se considera mais competente. Sua capacidade de enfrentar desafios é maior e mais saudável psicologicamente do que daquele que tem uma visão negativa de si, pois se acha um derrotado e teme situações que possam expor seus pensamentos e sentimentos. Teóricos da educação, educadores e autores tratam da afetividade como fator preponderante para a construção do autoconceito do aluno. Ela vem sendo abordada com mais intensidade, porque a violência, a agressividade e o desrespeito vivido hoje pela maioria das pessoas podem ter causas de fundo afetivo, por conta da falta de valorização da pessoa como ser humano. Desta forma, inevitavelmente, seu autoconceito é alterado.

A aprendizagem do aluno pode ser prejudicada se a relação aluno- professor não for baseada no diálogo, no respeito e na afetividade, se o professor não compreender a natureza do aluno e fizer com que ele confie em si. O professor deve intervir como mediador do conhecimento, ser capaz de humanizar esse desenvolvimento que, às vezes, é marcado por muitos conflitos.

A relação do professor e aluno não pode ser fria e sem sentimento, cada um deve valorizar a importância do papel que ambos exercem sobre o outro. Garantir uma melhora nesta relação, relações essas, cujas diferenças culturais, crença e saber múltiplos possam favorecer na formação de cidadãos capazes de compreender e respeitar as diferenças. (LOPES. op. cit ,2009, p. 19).

Se a escola é uma continuidade do que se vê na vida, é mais fácil que surja interesse por estar na escola e por aprender o que ela ensina. Por outro lado, se a escola se instala entre as paredes de um grande muro que a isola da realidade,

estar na escola passa a ser uma simples obrigação nada estimulante. Por essas respostas, dá para perceber que os professores mostram interesse em melhorar a relação que mantêm com seus alunos, mas ainda se pode sentir um distanciamento buscado por alguns quando diz que é interessante sempre manter os alunos ocupados, ou impor limites a eles.

Embora muitos professores não compreendam as transformações físicas e psicológicas pelas quais os alunos passam, as dificuldades encontradas na sala de aula, as quais se destacam a falta de respeito, conversas paralela, pode ser resultado da falta diálogo na família. Estas transformações podem aparecer de forma diferente depende da imagem que o aluno tem de si mesmo.

Se o aluno tem autoestima elevada, e se não for bem orientado, ele pode também ter dificuldade para socializar, pois ele se sente melhor que os outros. Já quando o aluno tem a autoestima baixa pode interferir diretamente na aprendizagem, por isso neste processo é muito importante à utilização de novas metodologias para a solução da maioria desses problemas.

Muitos problemas apresentados em sala de aula necessitam de uma intervenção profissional. Por exemplo, quando o aluno apresenta danos profundos, é necessário um acompanhamento, juntamente com a família, pois na maioria das vezes, eles trazem estes problemas de casa, e isto agrava ainda mais, pois o aluno não demonstra interesse na vida escolar. É nesta hora que a escola precisa derrubar os muros que a faz ser um ambiente frio e nada aconchegante.

1-7 METODOLOGIA DE MOTIVAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é centrada no aluno, não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula.

Não existe ordem de preferência na apresentação das habilidades de falar, ler, escrever e compreender. Quando as habilidades são trabalhadas de modo integrado, voltada, principalmente, para o lúdico o professor deixa de exercer o papel de autoridade e passa a ser visto como orientador. É o que diz o artigo de Patrícia Keller Ferreira².

² Este artigo não possui pagina nem ano de publicação, mais esta disponível no site.<http://www.web.com>.

Atualmente, de maneira geral, nem sempre as brincadeiras e Jogos são levados em conta pelos educadores, e quando são, aparecem apenas como recreação ou descarga de energia durante alguns minutos do tempo da criança na escola. Sabe-se que o jogo e o brinquedo proporcionam sem dúvida um vínculo ideal entre alunos e professores, isso faz com que as crianças se sintam mais seguras e capazes de realizar as atividades proposta, elevar sua autoestima, por isto, é necessário que eles sejam incluídos como agentes do aprendizado na elaboração do plano pedagógico utilizado.

Colaborar com a aprendizagem do aluno, inserindo brincadeiras e atividades, buscar eliminar aquilo que está impedindo o rendimento e a autoimagem, ensinar a respeitar as diferenças, a opinião e o espaço dos outros pode facilitar a convivência e a participação em grupo.

As brincadeiras e jogos podem ser uma maneira de atingir positivamente a aprendizagem do aluno, dando a oportunidade para ele aprender brincando, ajudando-o a lidar melhor com suas emoções. No jogo, por exemplo, ele pode perder ou ganhar, resta ao professor fazer com que isto aconteça positivamente, mostrando-lhe que na vida se ganha e se perde. Proporcionar uma aprendizagem facilitadora e de qualidade deve ser o foco do professor, segundo o artigo, Don. A. Blackerby³.

Para redescobrir a alegria de aprender, muitas vezes é necessário consertar a autoimagem e a autoestima severamente prejudicada. Considerando que muitos dos estudantes modernos jamais foram ensinados como aprender e como fazer as inúmeras tarefas acadêmicas exigidas pela escola, sabemos que, às vezes, eles não fazem as tarefas muito bem, e suas notas sofrem, e o mesmo acontece com sua autoimagem e autoestima.

Na caminhada de transformação da criança ela precisa aprender uma forma mais harmônica de conduzir tantas transformações, e ao mesmo tempo lidar com as obrigações durante sua aprendizagem. A tarefa escolar, muitas vezes, pode transformar em sofrimento e a criança passa a

³ Este artigo não possui pagina nem ano de publicação mais esta disponível no site WWW, pnl brasil.com. br www.golfinho.com.br.

ver as tarefa escolar como coisa chata de se fazer.

Por isto respeitar o tempo e a capacidade de cumprir suas tarefas é muito importante. Se ele tirar nota baixa, procurar incentivá-lo a melhorar, falando de sua capacidade, e não transformando seus erros em fracassos atingindo profundamente sua autoestima, com danos que pode acompanhá-lo pelo resto de sua vida. O adulto também precisa adquirir habilidade e ficar atento ao tempo e desfrutar desse que passa por espelho da criança segundo. (CAMARGO, 2001, p. 21).

A educação e esse agente capaz de realizar as mudanças necessárias de possibilitar essa transformação da animalidade para a humanidade dos instintos para os sentimentos e das exigências dos valores materiais para os espirituais. O próprio vocabulário significa conduzir para fora, extrair aprimorar potencialidades. Os procedimentos educacionais específicos serão de grande valia para aprimorar essas potencialidades humanas e conduzir essa tomada de consciência na direção de uma vida interior mais rica de valores e mais nobres de sentimentos. O cartório de qualquer sistema educativo é ver a sua meta ser atingida. Se ainda a humanidade não é socialmente feliz é porque a educação não buscou esse objetivo e não trabalhou nessa direção.

A educação segundo Camargo é a ponte entre uma criança e uma formação de qualidade, na qual os valores formados levam a aprimorar suas potencialidades para o bem.

A educação, nos dias atuais, precisa ir muito além de promover e acumular conhecimentos, ela precisa posicionar diante dos problemas atuais, acreditar que pode mudar a realidade, mostrar que todos podem desenvolver seu potencial. (MIRANDA, 2003, p. 17).

Enquanto o relógio faz tique taque, elas estão crescendo-se, lendo o mundo pelas gretas, instruindo-se, fazendo-se. Com ou sem nossas cautelas e responsabilidades de pais ou educadores, carecedores de doses maiores de serenidade e equilíbrio. E roda cada vez mais veloz, essa roda espirada e absurda do tempo. E os pequenos estão amadurecendo, muito como frutos espiralados do tempo.

Devido ao pouco tempo que pais e educadores têm para dedicar as crianças, eles crescem muita das vezes, sem ter realmente se preparado para os desafios que as esperam, tornando pessoas lunáticas inseguras.

A autoestima também é afetada quando uma criança amadurece sem um suporte familiar ou até mesmo sem suporte qualificado nas salas de aula, quando o professor nota que a criança tem dificuldade em aprender, porém segue seu plano de aula com aqueles que já aprenderam a matéria, sem se preocupar, isso faz com que a criança que ainda não aprendeu, sintam-se diferente. Esta lacuna na aprendizagem da criança vai fazer com que ela sintam-se incapaz, afetando seu desenvolvimento e sua autoestima. Desta forma a escola passa a ser para a criança uma tortura, e não um ambiente de aprendizagem.

Quando a estrutura familiar não é favorável, o aluno começa a apresentar problemas na disciplina, é neste momento que é preciso reforçar o diálogo entre professor e aluno. Diante desse impasse, surgem as preocupações entre os educadores no sentido de como conduzir esta relação, entender ou repreender, orientar ou ignorar. (GADOTTI, 2002, p. 28).

O professor precisa saber, contudo que é difícil para o aluno perceber essa relação entre o que ele está aprendendo e o legado da humanidade. O que não percebe essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e não aprenderá, resistirá à aprendizagem, será indiferente ao que o professor estiver ensinando, Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido. Ele não aprende porque é burrinho. Ao contrário, às vezes, a maior prova da inteligência encontra-se na recusa em aprender.

Antes de rotular um aluno como incapaz de aprender, deve-se fazer um levantamento do ambiente em que o aluno está inserido, só assim determinar as causas da dificuldade em aprender. Facilitar a aprendizagem é a forma mais adequada de superar este problema, observar os interesses do aluno estabelecendo uma relação com suas experiências e o conteúdo estudado,

Desenvolver a independência, a autoconfiança, incentivar a criatividade, levá-lo a compreender e aceitar suas limitações, promover situações prazerosas de aprendizagem dando oportunidade e valorizando os saberes e experiências que ele traz consigo, pode surtir grandes

resultados.

CAPITULO II

ANÁLISE E REFLEXÕES: INCURSÕES E DIÁLOGOS NA PESQUISA DE CAMPO SOBRE AUTOESTIMA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE JOÃO PINHEIRO MG.

O objetivo do segundo capítulo é analisar as amostragens das seis perguntas feitas aos professores do terceiro ano do ensino fundamental sobre o tema autoestima da criança em uma escola estadual da cidade de João Pinheiro.

2.1 INFORMAÇÕES PRELIMINARES NO PLANO DE OBSERVAÇÃO SOBRE A CIDADE DE JOÃO PINHEIRO EM UM BAIRRO PERIFÉRICO.

A Cidade de João Pinheiro está localizada no noroeste⁴ de Minas Gerais, possui uma população de 45.260 em uma área de 10.727,471k. Como pode ser observado no mapa a seguir, na sede de João Pinheiro há cinco escolas particulares, duas escolas municipais, nove escolas estaduais, sendo uma delas onde fiz minha coleta de dados.



Imagem 1: <http://www.brasilocal.com/>O mapa de João Pinheiro traz em destaque de amarelo as duas rodovias que ligam a cidade vizinhas a br 040 e a MG 181

⁴O noroeste de Minas Gerais abrange uma área de 60.906,30 Km², e a macrorregião é subdividida em duas microrregiões: **Microrregião: Paracatu** Municípios: Brasilândia de Minas, Guarda-Mor, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Grande, Paracatu, Presidente Olegário, São Gonçalo do Abaeté, Varjão de Minas, Vazante **Microrregião: Unai** Municípios: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco Formoso, Natalândia, Unai, Uruana de Minas.

O mapa acima tem por finalidade localizar a cidade de João Pinheiro, região noroeste de Minas Gerais, onde foi feita a pesquisa no plano de observação em uma escola Estadual, localizada na periferia da cidade, próximo de um clube de lazer, à beira, local esse que tem uma extensa área de mata de preservação.

Na escola, há duas modalidades de ensino do 1º ao 5º no período vespertino, e do 6º ao 9º ano no período matutino. Sua média de aluno é de 275 no total, com uma turma de cada ano. Seu quadro de funcionários é de um diretor, 22 professores, um vice-diretor, um supervisor, um secretário, seis funcionários dos serviços gerais e três auxiliares da secretaria.

A escola possui uma biblioteca e uma quadra de esporte, porém esta não é coberta, também possui TV, retroprojetor, vídeos, computador, data show, xerocadora e materiais esportivos.

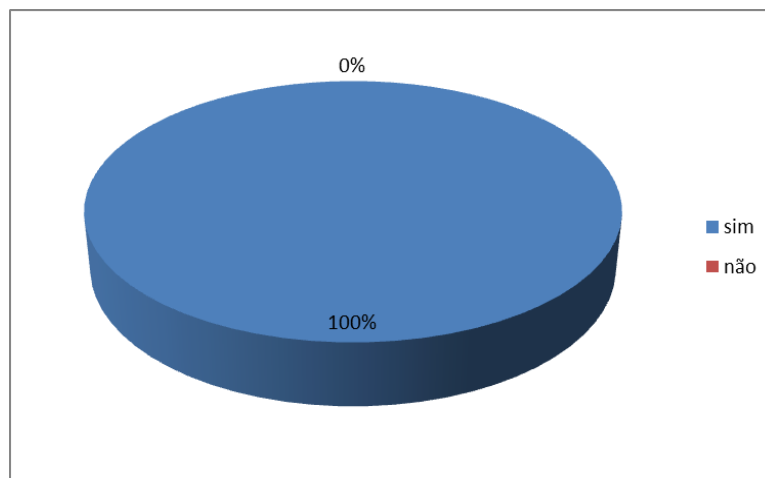
A instituição é uma escola que acolhe muitos alunos com problemas comportamentais, tem pouca ajuda da família, é assistida pelo PROERD, projeto que ajuda criança com pouca estrutura familiar. Alguns alunos estudam em tempo integral.

2.2 ANÁLISE DE DADOS DAS PERGUNTAS FECHADAS

A elaboração desse estudo tem como objetivo analisar e discutir os dados coletados a partir dos questionários que foram respondidos no decorrer da pesquisa. Para tal foi aplicado questionários para dois professores, do terceiro ano do ensino fundamental.

As respostas foram analisadas por meio de gráficos, pois através dos dados coletados é que obtive resultados para serem analisados.

GRÁFICO 01: É possível identificar a autoestima baixa nas crianças no ensino Fundamental?



Fonte: Pesquisa direta 2013

Ao visualizar o gráfico, percebe-se que 100% (cem por cento) dos entrevistados disseram que é possível notar a baixa estima dos alunos.

É preciso trabalhar a autoestima do aluno durante toda sua vida escolar, porém é no terceiro ano que ela deve ser uma preocupação constante do professor, pois quando chega neste período e não se conseguiu atingir os objetivos esperado, a autoestima do aluno fica abalada.

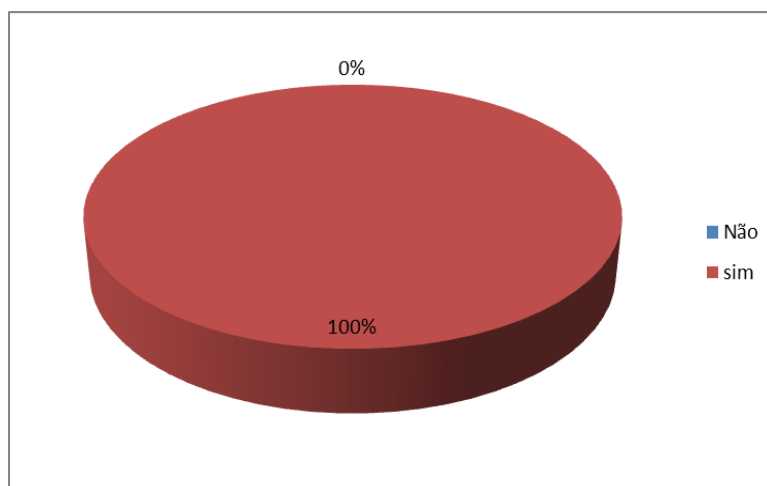
Neste caso jamais deve comparar o aluno que apresenta dificuldade com outros que conseguiram passar por esta etapa. Segundo (Cury. 2006, p.101).

O ser humano aprende facilmente a lidar com seus sucessos e ganhos, mas tem grande dificuldade de aprender a lidar com seus fracassos e perdas. Vivemos em sociedades que negam as dores da existência e superdimensionam a busca do sucesso. Qualquer pessoa aprende a lidar bem com as primaveras da vida, mas só os sábios aprendem a viver com dignidade nos invernos existenciais. O fato de sermos seres que pesam e tem consciência nos torna uma espécie muito complexa e, por vezes complicada. Uma espécie que cria seus próprios inimigos. A cada momento penetramos nos labirintos da memória e formamos ricas cadeias de pensamentos sem saber como encontrar os endereços das informações na memória.

Educar é produzir um ser humano feliz e sábio. Educar é produzir espetáculo da vida. Desse amor emana a fonte da inteligência. Educar é produzir uma sinfonia de ideias e emoções. Se as escolas conhecem os procedimentos educacionais, os educadores precisam encontrar caminhos que trabalhem as emoções.

Quando não aprendem a trabalhar seus traumas, suas perdas, suas dores físicas e emocionais produz-se seres humanos ineficientes. O mau humor, a ansiedade, a agressividade, são alguns reflexos de um passado ferido e mau tratado. A educação precisa ser também uma fórmula que vai além, além de ensinar, além de conhecer, precisa ser uma linguagem simples e principalmente que o coração sinta.

GRAFICO 02: A baixa autoestima pode afetar diretamente a aprendizagem da Criança?



Fonte: Pesquisa direta 2013

Compreende-se que 100% (cem por cento) dos entrevistados falaram que a autoestima pode afetar a aprendizagem das crianças.

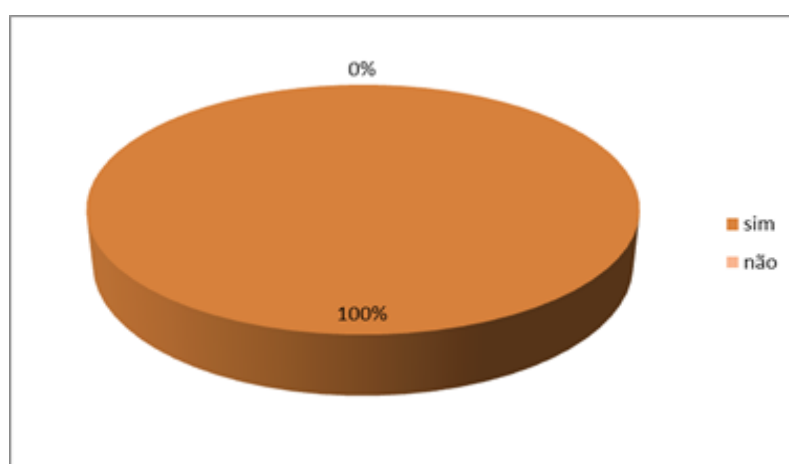
O aluno com autoestima baixa não tem motivação, nem interesse em aprender, e se não receber uma orientação correta, pode apresentar problemas no aprendizado e na convivência com outras pessoas. Segundo (GADOTTI, op. cit, 2012, p.30).

Só aprendemos quando colocamos emoção no que aprendemos. Por isso é necessário ensinar com alegria. Nossas escolas continuam preocupadas em ensinar e não param para pensar o que é ensinar, como se aprende, porque se aprende. Dar aulas tem-se constituído na única preocupação da escola. Tudo se resume na aula. Precisamos parar pra pensar na escola, pensar no que estamos fazendo. É incrível que a escola prossiga meramente dando aulas, em vez de estar cuidando da aprendizagem de todos os estudantes.

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas as atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem como satisfação, sendo em alguns casos encarado como obrigação.

Para que isso possa ser melhor cultivado deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades. É fundamental trabalhar as relações humanas no processo do crescimento pessoal, propor diálogo na intenção de novas descobertas, deixando claro que todos podem aprender.

GRÁFICO 03: O tratamento precoce de uma criança com autoestima baixa é importante para que ela possa ter uma vida de sucesso?



Fonte: Pesquisa direta 2013

Percebe-se que 100% (cem por cento) dos docentes disseram que o tratamento precoce de uma criança com autoestima baixa é importante para que ela possa ter uma vida de sucesso no

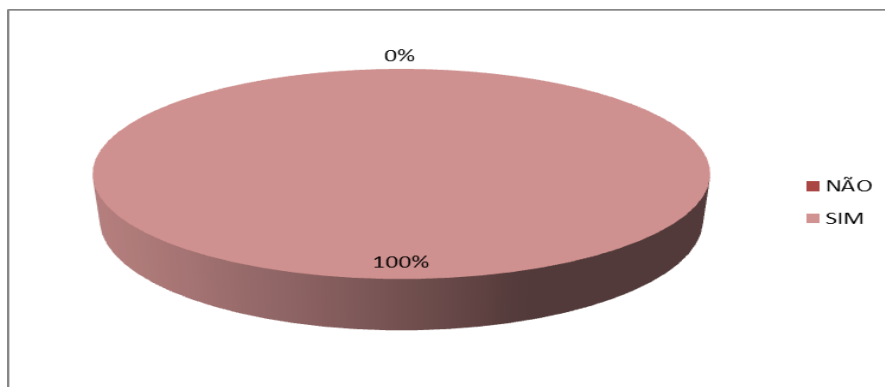
futuro. Diagnosticar o problema quanto mais cedo melhor. Descobrir o que levou o aluno a ter autoestima baixa e começar o tratamento para que ele possa confiar na sua capacidade. Segundo (CURY, op. cit, 2006, p.45)

É possível ter sucesso econômico, mas ser um rico pobre, sem o prazer de viver, de contemplar os detalhes da vida. É possível viajar pelo mundo e conhecer vários continentes, mas não caminhar nas trajetórias do seu próprio ser e conhecer a si mesmo. É possível ser um grande executivo e controlar uma multinacional, mas não ter domínio sobre os próprios pensamentos e reações emocionais, ser um espectador passivo diante das mazelas psíquicas.

Autoestima é, numa definição simplificada, o que a pessoa sente em relação a si mesma. Quando positiva, significa que ela se tem em boa conta, acredita que os outros gostam dela e confia em sua habilidade de lidar com desafios. Quando negativa, acha que não merece o amor de ninguém porque não sabe fazer nada direito, podendo vir a se tornar excessivamente tímida e sem iniciativa ou, no extremo oposto, se rebelar contra tudo e todos.

O mundo carece de pensadores, de pessoas que possuam ideias inovadoras capazes de contribuir para seu próprio sucesso e dos que o cercam, se é capaz de respeitar as pessoas que o rodeiam porque elas são diferentes, então serão capazes de respeitar a si mesmas, seus limites, suas fraquezas e principalmente serão capazes de dizer que precisam das pessoas a sua volta.

GRÁFICO 04: A construção da autoestima tem ligação com a educação familiar.



Fonte: Pesquisa direta 2013

Nota-se que 100% (cem por cento) dos docentes entrevistados confirmam que a construção da autoestima tem ligação com a educação familiar.

A família é fundamental para a construção da autoestima da criança, é preciso que ela valorize cada conquista e vitórias por menor que seja, dar um ambiente acolhedor, seguro para que ela possa saber que pode contar com alguém da família é essencial. Segundo (CURY, 2003, p.105).

O elogio estimula o prazer, e o prazer abre as janelas da memória. Momentos depois, você pode critica-lo e leva-lo a refletir a sua falha. Criticar sem antes sem elogiar obstrui a inteligência, leva o jovem a reagir por extinto, como um animal ameaçado. O ser humano mais agressivo se derrete diante a um elogio, e assim fica desarmado para ser ajustado. Muitos assassinatos poderiam ser evitados se, no primeiro minuto de atenção, a pessoa ameaçada elogiasse seu agressor.

Quando a família não dispõe de tempo ou condições para dar a base afetiva e educadora à criança, além de iniciar a vida escolar de forma bastante fragilizada, ela pode desenvolver carências que vão além do âmbito escolar. A falta de base familiar traz diversos efeitos negativos para a formação dos filhos.

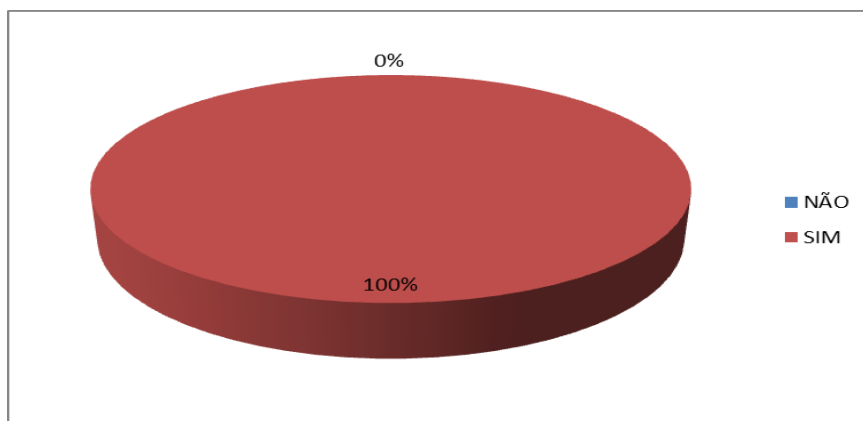
Os pais desempenham um papel fundamental na construção da autoestima dos filhos. Esse processo começa na infância. Para que tudo corra da melhor maneira, os pais devem estabelecer uma comunicação efetiva com os filhos. Isso se consegue reservando um tempo para conversar com eles.

Também é importante deixar que participem das decisões familiares e respeitar suas opiniões. A criança adquire confiança a partir da afirmação de seus pontos de vista. Não menosprezar suas preocupações é essencial - aquilo que parece simples para os adultos pode ser fundamental para ela.

A autoestima também pode ser definida como um sentimento de capacidade, combinado com sentimentos de ser-se amado. Uma criança que fica feliz com uma conquista, mas não se sente amada pode, eventualmente, experimentar baixa autoestima. Da mesma forma, uma criança que se sente amada, mas está hesitante sobre a sua ou as suas próprias capacidades pode também conduzi-

la a uma baixa autoestima. A autoestima saudável de uma criança desenvolve-se quando o equilíbrio é atingido.

GRÁFICO 05: É importante criar laços de afetividade entre professor e aluno?



Fonte: Pesquisa direta 2013

Observa-se que 100% (cem por cento) dos docentes entrevistados confirmam que é importante criar laços de afetividade entre professor e aluno. Segundo (op.cit, CURY, 2008, p.53).

Um bom professor é lembrado nos tempos de escola. Um professor fascinante é um mestre inesquecível. Um bom professor procura os alunos, um professor fascinante é procurado por eles. Um bom professor é admirado, um professor fascinante é amado. Um bom professor se preocupa com as notas de seus alunos, um professor fascinante se preocupa em transforma-los em engenheiros de ideias. Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que faram diferença no mundo.

O trabalho do docente no ambiente escolar desempenha papel vital na construção do aprendizado, pois é o professor que estabelecerá os vínculos e as relações diante de seus educandos, podendo contribuir de forma positiva ou negativa no decorrer desse processo.

A criança como qualquer outro ser humano necessita sentir-se amada, respeitada e valorizada, pois durante o processo de ensino, apresenta comportamentos que traduzem seus sentimentos e emoções.

É importante a existência de afetividade, confiança, empatia e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma. O professor não deve permitir que sentimentos interfiram no cumprimento do seu dever ético de professor. O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da observação de informações, é necessária a conscientização do professor de que o seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto as novas experiências, procurando compreender seu aluno, numa relação de cooperativismo.

Não se deve pensar que a construção do conhecimento é individual, o conhecimento é um produto de relações humanas, social e cultural. O papel do professor consiste em agir como intermediário entre o conteúdo da aprendizagem e atividade construtiva para assimilação.

2-3 ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DE QUESTÃO ABERTA

Foi aberta a possibilidade dos meus entrevistados fazerem uma breve reflexão sobre o que eles entendem sobre tema autoestima no terceiro ano do ensino fundamental, a partir das perguntas:

Qual o papel do professor na formação do aluno com autoestima baixa?

O Professor 01 disse que:

O professor tem papel fundamental, auxiliando-os, incentivando e criando novas oportunidades para esse aluno se sentir capaz de se desenvolver valorizando seu eu. É importante a presença familiar juntamente com a escola para conseguir um resultado satisfatório.

A relação professor aluno deve ser baseada no respeito e na colaboração, mas deve-se estabelecer o limite para que essa relação caminhe com resultados satisfatórios para ambas as partes, ensinar sempre vai ser uma troca de experiência. Existem quatro elementos fundamentais para o ato de ensinar: o processo, a matéria, o aluno e o professor, sendo esse último o fator decisivo na aprendizagem, levando em conta a influência que exerce sobre a classe para ministrar as aulas.

O professor tem que estar sempre aberto às novas experiências, aos sentimentos e aos problemas de seus alunos. É claro que a responsabilidade da aprendizagem está ligada ao aluno, mas essa deve ser facilitada pelo professor levando o aluno à auto realização. (Ramos p. 47, 2011).

Ao ensinar, o professor serve como suporte à expressão dos desejos e metas, ainda que se considerem as condições e limitações da prática docente. Ao ensinar, o professor pode ser tratado com um pai, umamãe, um, irmão, alguém significativo da história de cada um, já que ocupa um lugar no imaginário, um lugar que pode aprovar ou reprovar, determinando, em parte, o futuro de cada um. Ensinar e aprender são dissociados; não se pode pensar em um sem estabelecer uma relação com o outro. O ensino e a aprendizagem supõem uma aceitação de limites por parte dos professores e dos alunos, um posicionamento frente às diferenças de como ser professor e como fazer, para que o conhecimento circule e não provoque impasses frente às demandas dos alunos. A aprendizagem é um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, em que as referências do passado têm um valor de ligação, de continuidade e integração das experiências vividas.

O docente deve ser um facilitador do processo de ensino-aprendizagem junto ao aluno, em todo o contexto, no qual ele está inserido, e está em atualização contínua mediante as mudanças que ocorrem no mundo globalizado de hoje.

O professor tem que criar situações que propiciem a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos, chegando assim até eles. Devem criar situações onde o aluno deverá testar todas suas habilidades motora, física, verbal, mental, social, emocional, para que ele se sobressaia em qualquer situação.

O Professor 02 diz que:

O professor deverá manter a autoestima de seus alunos, ou elevá-la, quando necessário, pois através da sua estima é que ele irá conseguir transmitir conhecimentos pedagógicos, o rendimento escolar está relacionado com a sua autoestima.

A questão da relação professor aluno envolve, principalmente, uma nova postura envolve competências que transcendem o domínio e conhecimentos. A relação professor/aluno representa uma busca no processo ensino-aprendizagem para que esta interação ultrapasse os limites do processo educativo, pois deixa cicatrizes para ambos nesta relação, pois ser professor não é apenas ser um transmissor do conhecimento, mas sim um educador, cuja tarefa é também de preparar o aluno para a vida. Segundo (OLIVEIRA, p. 5, 2008).

Ressaltamos, portanto, a importância do professor refletir, continuamente, sobre a sua prática pedagógica, podendo encontrar, muitas vezes, explicações e soluções para os problemas que surgem no seu cotidiano escolar, resultando, também, em benefícios para a relação professor-aluno e a indisciplina em sala de aula. Ainda, dentro deste processo de investigação, o mesmo poderá ser enriquecido com aspectos apontados por seus alunos sobre o seu fazer pedagógico. É preciso, portanto, que todos os envolvidos com a questão da indisciplina, repensem o seu papel.

Percebe-se, de uma maneira geral, que os professores estão descontentes com sua profissão, e, portanto, não vão além de passar os conteúdos do currículo que foi apresentado. Observa-se também que a indisciplina impera nas salas de aula, não há respeito do aluno para com o professor e este não se preocupa com o aluno, não se preocupa se ele está adquirindo conhecimentos ou não.

Muita coisa mudou, mas muita coisa ainda precisa ser analisada e modificada. Parece-nos que o grande desafio dos educadores está em reverter à relação de desencontros, de conflitos e de pré-conceitos estabelecidos entre a escola, os professores e os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse exercício intelectual teço minhas considerações finais a cerca da pesquisa, período de leitura da minha redação da revisão de literatura que foi de grandes descobertas e aprendizado.

O primeiro capítulo é uma pequena reflexão que faço para o processo contínuo de crescimento como pessoa do professor e educador e formador de opinião. Faço uma reflexão apoiada em autores que se preocuparam em aprofundar sobre a autoestima da criança e a relação do professor aluno.

No segundo capítulo apresentei os resultados da minha pesquisa de campo que mostra que os professores estão preocupados com os problemas causados pela baixa autoestima, que vai além das dificuldades de aprendizagem; o posicionamento deles e que reconhecem a importância de uma educação pautada no respeito e no diálogo e ainda que os professores estão preocupados com os efeitos causados pela autoestima baixa; e que a participação da família e uma boa relação entre professor aluno é fundamental para a formação da personalidade da criança.

A minha hipótese inicial era que os professores não trabalhavam a autoestima como uma consequencia do baixo rendimento escolar e uma das principais causas as dificuldade de aprendizagem, porém durante a minha pesquisa de campo notei a preocupação dos professores em elevar a auto estima da criança.

Esta pesquisa não teve a pretensão de solucionar o problema da baixa estima dos alunos do terceiro ano do ensino fundamental da escola pesquisada, visto que os estudos sobre o tema escolhido mostrou-me que muito se tem a fazer e estudar, sendo assim a partir da análise aqui deixada poderão surgir novos questionamentos e novos objetos de pesquisa que contribuirão para elevar a autoestima de muitos outros alunos.

REFERENCIA OBRAS

CURY Augusto **O mestre dos mestres**, Rio de Janeiro: Editora Sextante 2006.

CURY Augusto **Pais brilhantes Professores fascinantes** Editora Sextante 2008.

CAMARGO Jason de **educação dos sentimentos** editora age ltda 2001.

MOYSÉS Lucia **Autoestima se constrói passo a passo** p. 25, 2007.

GADOTTI Moacir **Boniteza de Um Sonho Ensinar- e- aprender com Estilo** Editora Cortez 2002.

FREIRE Paulo :**Pedagogia da Autonomia** p.63,2002 ed. São Paulo.

RICHARDSON, Roberto Jarry **Pesquisa social: métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson;**
colaboradores José Augusto de Souza Peres... (ET AL). -São Paulo: Atlas, 1999.

MIRANDA Simão de **Um Vão Possível: Sucesso Escolar nas asas da autoestima** Popirus Editora
2003 autor 2º edição.

HUMPHREYS, Tony . **Autoestima: a chave para a educação** editora Ground, editora Ground
1996.

MOSCOVICI Serge **Representações Sociais :Investições em psicologia social** ED Vozes
Petropolis RJ 2003.

REFERENCIAS DE SITES

FANCO Adriana de Fátima **História da autoestima**; encontrado no site: www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a15.

Revista Semestral da **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** *
Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009.

http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/noroestedeminasmg/one-community?Page_num=0 <http://www.brasilocal.com/>

BLACKER Don A. by, ph. D. **construindo a autoestima** artigo disponível no site www.pnlbrasil.com.br [WWW.golfinho.com.br](http://www.golfinho.com.br)

MAY Maria Bernadete Schmitz <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000026/00002616.pdf>

FERREIRA Patrícia Keller. [Htt://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-autoestima-no-processo-educacional-da-crianca/99171/crianca](http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-autoestima-no-processo-educacional-da-crianca/99171/crianca)

LOPES Rita de Cássia Soares **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Disponível no site [ww, dia a dia educação. Prgov. br/portal/pde/arquivos/153-8.pdf](http://ww.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/pde/arquivos/153-8.pdf)

RAMOS Maria Beatriz Jacques, Elaine Turk Faria: **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas** [recurso eletrônico] / Dados eletrônicos. – Porto Alegre: PUCRS, 2011.299 p. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PSICOLOGIA: www.revista.inf.br – www.editorafaef.com.br – www.faef.br. Ano VI – Número 10 – Maio de 2008 – Periódicos Semestral.

OLIVEIRA, Marisa Cristina Aparecida Manchin: **A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A (IN) DISCIPLINA: SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA** 2008.

ANEXO

